



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS CORRENTE
CURSO ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA

SAMARA LEITE DE CARVALHO LUSTOSA

O PAPEL DA FAMÍLIA NO SISTEMA EDUCACIONAL, EM FACE DAS
CRIANÇAS COM TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM

CORRENTE

2023

SAMARA LEITE DE CARVALHO LUSTOSA

O PAPEL DA FAMÍLIA NO SISTEMA EDUCACIONAL EM FACE DAS CRIANÇAS
COM TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico)
apresentado como exigência parcial para obtenção
do diploma do Curso de Especialização em
Educação Especial e Inclusiva do Instituto Federal
de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí,
Campus Corrente

Orientadora: (a): Prof. Jorge Augusto Cura.

CORRENTE

2023

O PAPEL DA FAMÍLIA NO SISTEMA EDUCACIONAL, EM FACE DAS CRIANÇAS COM TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM

Samara Leite de Carvalho Lustosa¹

Prof. Jorge Augusto Cura²

RESUMO

A educação no Brasil passa por muitos desafios e problemas, onde estes, estão muitas vezes relacionados a questões como falta de organização, estrutura e ainda de gestão. No ambiente escolar é notório que muitos alunos possuem dificuldades de aprendizagem, e este fato não deve ser ignorado pela escola e nem pela família, que deve ter participação essencial para que a aprendizagem ocorra de maneira satisfatória. Esse estudo tem como tema o papel da família no sistema educacional brasileiro, em face das crianças com transtornos de aprendizagem. A escolha do tema se justifica pela necessidade e vontade de conhecer ainda mais a relação-família e escola e suas atribuições diante das dificuldades de aprendizagem das crianças. Esta pesquisa traz a seguinte problemática: Por que a parceria entre família e escola se configura como fator primordial para o processo de ensino e aprendizagem das crianças com transtorno de aprendizagem? O objetivo geral deste estudo tem como foco identificar o papel da família e da escola no desenvolvimento das crianças com transtornos de aprendizagem. Objetivos específicos: Conceituar o transtorno de aprendizagem apresentando os principais exemplos; descrever as propostas da legislação brasileira com relação ao papel da família e da escola; descobrir as vantagens da participação da família na colaboração da aprendizagem de criança com O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Esta pesquisa consiste em ser um estudo de cunho exploratório com abordagem qualitativa. Segundo Gerhardt e Silveira (2009), este tipo de estudo não se baseia em quantidades numéricas, pois visa identificar e compreender uma determinada situação de caráter social. Já para Matavela (2022) tal abordagem busca compreender o assunto de forma mais profunda e clara. Para alcançar o objetivo geral desta pesquisa que se trata de um estudo bibliográfico, foi feita uma análise documental em artigos científicos publicados em periódicos, livros, e também em trabalhos finais de curso, a fim contemplar uma ampla abordagem sobre o assunto pesquisado. Os resultados desta pesquisa mostraram a necessidade de uma parceria ativa e produtiva da família com a escola na aprendizagem da criança com transtorno de aprendizagem ou outras dificuldades que afetam a aprendizagem da criança como o TDAH.

Palavras-chave: aprendizagem; transtornos; aluno; família; escola.

ABSTRACT

Education in Brazil goes through many challenges and problems, which are often related to issues such as lack of organization, structure and management. In the school environment, it is well known that many students have learning difficulties, and this fact should not be ignored by the school or by the family, who must have essential participation for learning to occur satisfactorily. This study has as its theme the role of the family in the Brazilian educational system, in the face of children with yearling disorders. The choice of theme is justified by the need and desire to learn even more about the relationship between family and school and their

¹Pós -graduanda do curso de Especialização em Educação Especial e Inclusiva pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí- IFPI. E-mail: samaracarvalho2008@hotmail.com.

² Formação: Licenciatura em Física. E-mail: jorge.coura@ifpi.edu.br

attributions in the face of children's learning difficulties. This research brings the following problem: Why is the partnership between family and school configured as a primordial factor for the teaching and learning process of children with learning disorders? The general objective of this study focuses on identifying the role of the family and the school in the development of children with learning disorders. Specific objectives: Conceptualize the learning disorder presenting the main examples; describe the proposals of the Brazilian legislation regarding the role of the family and the school; discover the advantages of family participation in collaborating in the learning of children with Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD). This research consists of being an exploratory study with a qualitative approach. According to Gerhardt and Silveira (2009), this type of study is not based on numerical quantities, as it aims to identify and understand a given social situation. For Matavela (2022), such an approach seeks to understand the subject in a deeper and clearer way. In order to achieve the general objective of this research, which is a bibliographical study, a documentary analysis was carried out in scientific articles published in journals, books, and also in final course works, in order to contemplate a broad approach on the researched subject. The results of this research showed the need for an active and productive partnership between the family and the school in the learning of children with learning disorders or other difficulties that affect the child's learning, such as ADHD.

Keywords: learning; disorders; student; family; school.

Data de aprovação: XX/XX/XXXX (data de apresentação do TCC)

1 INTRODUÇÃO

Esse estudo tem como tema o papel da família no sistema educacional brasileiro, em face das crianças com transtornos de aprendizagem. A escolha do tema se justifica pela necessidade e vontade de conhecer ainda mais a relação-família e escola e suas atribuições diante das dificuldades de aprendizagem das crianças, visto que ambas se distanciam muitas vezes devido aos interesses próprios, ou ainda quando as funções são distorcidas, ou seja, há uma inversão de papéis.

Sabe-se que a sociedade tem passado por profundas mudanças nos últimos anos afetando a estrutura e equilíbrio das famílias. A escola tem procurado estratégias para adaptar suas práticas a realidade das famílias para promover o ensino eficaz. Diante disso, entende-se que a escola tem como função fornecer e promover meios para melhorar essa relação considerando os aspectos particulares de cada família. Enquanto as famílias são responsáveis por interagir cada vez mais com a escola promovendo o desenvolvimento social e psicológico das crianças.

Essa relação se torna ainda mais importante em meio aos problemas do cotidiano escolar. A aprendizagem de muitos alunos é um dos principais desafios em destaque o que requer maior participação da família na escola, pois a falta desse vínculo pode prejudicar ainda mais o desenvolvimento do aluno.

Segundo Moraes e Medina (2022) a educação no Brasil passa por muitos desafios e problemas, onde estes, estão muitas vezes relacionados a questões como falta de organização, estrutura e ainda de gestão. No ambiente escolar é notório que muitos alunos possuem dificuldades de aprendizagem, e este fato não deve ser ignorado pela escola e nem pela família, que deve ter participação essencial para que a aprendizagem ocorra de maneira satisfatória.

De acordo, dados da Avaliação Nacional da Aprendizagem de (2019), somente 4,9% dos alunos do ensino Fundamental I tinham habilidades de leitura e escrita de qualidade em

todo o país, este fato demonstra a dificuldade no ensino e aprendizado, havendo assim a necessidade de mudanças extremas.

Assim, nota-se que a família e a escola constituem-se como referências fundamentais para a formação do educando. Com base neste cenário, esta pesquisa traz a seguinte problemática: Por que a parceria entre família e escola se configura como fator primordial para o processo de ensino e aprendizagem das crianças com transtorno de aprendizagem?

O objetivo geral deste estudo tem como foco identificar o papel da família e da escola no desenvolvimento das crianças com transtornos de aprendizagem. Objetivos específicos: Conceituar o transtorno de aprendizagem apresentando os principais exemplos; descrever as propostas da legislação brasileira com relação ao papel da família e da escola; descobrir as vantagens da participação da família na colaboração da aprendizagem de criança com O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).

A relevância dessa pesquisa se dá pelo fato de discutir a participação da família no ensino de crianças com transtornos de aprendizagem ao mesmo tempo em que aponta a importância dessa relação dos pais com a escola.

A fundamentação teórica deste estudo está dividida por capítulos. No capítulo intitulado função social da escola e da família são apresentadas algumas ideias relacionadas ao papel de cada uma dessas esferas na formação social da criança. O terceiro capítulo tem como título a relação família-escola na legislação educacional brasileira, em que são destacados os principais documentos que tratam sobre esta relação. Já no capítulo quatro o tema discutido são os conceitos básicos para transtornos de aprendizagem, enquanto no capítulo cinco o tema discutido é a colaboração da família na aprendizagem da criança com Transtornos Déficit de Atenção Hiperatividade-TDAH.

2 FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA E DA FAMÍLIA

Tanto a família quanto a escola ocupam um espaço importantíssimo na sociedade, em alguns momentos atuam separadas na educação. Onde a família é responsável pela educação informal, já a escola responsável pela oferta da educação formal. No entanto, ambas devem atuar também juntas pelo bom desenvolvimento social e educacional do filho/aluno.

Abatti (2022) destaca que hoje a escola reclama sobre a falta de acompanhamento do aluno por parte das famílias, pais ausentes que não se preocupam com a aprendizagem dos filhos, deixando desamparados para a vida escolar. Muitos autores ressaltam que os pais têm passado essa responsabilidade para a escola, deixando para os professores a função de transmitir valores e princípios éticos.

Assim, quando a abordagem é sobre o papel dos pais na educação dos filhos e suas contribuições no processo de ensino aprendizagem, alguns aspectos podem ser levados em consideração. Sendo assim, a família deve ser impulsionadora da produtividade escolar e do aproveitamento acadêmico. Pois o distanciamento da família pode provocar o desinteresse escolar e a desvalorização da educação, especialmente nas classes menos favorecidas.

Certamente a participação dos pais na vida escolar dos filhos contribui de forma efetiva no desenvolvimento e aprendizagem da criança, pois é o primeiro grupo de convivência dos filhos, na família ele já tem uma noção de grupo e relacionamento.

Partindo desse pressuposto, entende-se então que a relação da família com a escola é de suma importância para o desenvolvimento, para isto basta haver comprometimento dos pais e que a escola ofereça ocasiões de diálogo e convivência.

Levar o aluno a querer aprender implica um acordo tanto com os educandos, fazendo-os sujeitos, quando com seus pais, trazendo-os para o convívio da

escola, mostrando-lhes quão importante é sua participação e fazendo uma escola pública de acordo com seus interesses de cidadãos (PRADO, 1995, p.14).

Nas colocações de Prado (1995) é possível perceber que o elo entre escola, alunos, família e professores fortalece o sentido social da educação que é preparar os alunos para a vida e para o trabalho. Neste sentido, fica notória a enorme contribuição da escola no desenvolvimento do indivíduo, especificamente no que tange a transmissão de conhecimentos, organizado nas mais diversas áreas do conhecimento.

Na perspectiva educacional, a família desempenha uma função importante na educação formal e informal. Para Santos e Tonioso (2014) a instituição família, bem como a instituição escolar, são ferramentas primordiais no desenvolvimento social, emocional, cultural e cognitivo do indivíduo, ao mesmo tempo em que são transmissoras do conhecimento e dos valores éticos culturais. Segundo Dessen e Polônia (2007), é juntamente com a família que a criança ganha experiências para o seu aprendizado e seu desenvolvimento, mas a escola também contribui no desenvolvimento do indivíduo.

Neste contexto, a escola deve visar não apenas a apreensão de conteúdo, mas ir além, buscando a formação de um cidadão inserido, crítico e agente de transformação, já que é um espaço privilegiado para o desenvolvimento das ideias, crença e valores.

Portanto, é possível compreender o quanto a escola é essencial para o desenvolvimento do ser humano, pois além do conhecimento das mais diversas áreas do conhecimento, ela atua na formação de um cidadão de um cidadão mais crítico e consciente do seu papel na sociedade em que vive.

Segundo Mahoney (2002), a escola é um local onde reúne diversidade de conhecimentos, atividades, regras e valores, e que é permeado por conflitos, problemas e diferenças, assim desenvolvendo o aprendizado. Com isso, a escola da atualidade tem por objetivo básico estimular o aluno levando em consideração as diferenças socioculturais.

Contudo, a família é o principal responsável pela educação dos indivíduos, pois é ao lado da família que a criança permanece durante toda as fases de desenvolvimento da personalidade. Por esse motivo os pais têm que participar o máximo possível no processo de aprendizagem, com o objetivo de ajudar a prática escolar de suas crianças.

Diante disso, esta seção traz uma discussão sobre a família na escola com foco no processo de ensino das crianças com transtorno de aprendizagem. Apresenta-se três subseções em que são discutidas questões baseadas nos objetivos elencados na pesquisa.

3. A RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA NA LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL BRASILEIRA

Diante do texto exposto até aqui da relação família e escola, esta subseção analisa a abordagem dessa relação na legislação brasileira que é incentivada pela Constituição Federal, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e ainda pelo Estatuto da Criança e do Adolescente.

Em alguns artigos da Constituição Federal (1988) é possível observar o papel que a família deve desempenhar na criação e educação de seus membros como por exemplo, no Art.205, que destaca “a educação é direito de todos e dever do Estado e da família”, sendo promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

O Art. 227, reforça a responsabilidade da família e do Estado ao mencionar que é dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida à saúde à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e

comunitária, além de coloca-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (BRASIL, 2003).

E no Art. 229, “prevê que os pais têm o dever de assistir, criar e educar os filhos menores, e os filhos maiores têm o dever de ajudar e amparar os pais na velhice, carência ou enfermidade” (BRASIL, 2003). Portanto fica bem nítida a participação tanto da família quanto da escola na educação e formação humana dos educandos.

Verifica-se que os artigos apresentados direciona para a fundamental importância participação da família na vida escolar da criança. Além disso, os artigos apresentam aspectos que definem claramente a corresponsabilidade entre Estado e família no que se refere à educação.

Com a elaboração do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) em 13 de julho de 1990, a proposta presente na CF foi reforçada, o que pode ser constatado no Art.4º deste documento:

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.(BRASIL, 1990, p. 12)

Com base no artigo mencionado acima é possível afirmar que mais uma vez a importância da família na educação da criança é reforçada em um documento da legislação brasileira que propõe prioridade absoluta no que se refere a garantia dos direitos da criança. O ECA elenca a promoção desses direitos em seus primeiros artigos mostrando a importância de cumprir tais diretrizes, assim essa ideia é reforçada ao longo deste documento.

Em seu Art. 53, o Estatuto da Criança e do Adolescente desataca que “a criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho (BRASIL, 1990, p. 45) Ao descrever os direitos da criança o ECA direciona para essa corresponsabilidade existente entre a família e a escola. Este artigo por exemplo, aborda claramente sobre a educação da criança e de certa forma complementa o artigo 205 da Constituição Federal que aponta para os responsáveis por promover o desenvolvimento da criança, a família e o Estado.

A responsabilidade da família na educação dos filhos é reafirmada no Art. 55 do Estatuto da Criança e do Adolescente ao propor que “os pais ou responsável têm a obrigação de matricular seus filhos ou pupilos na rede regular de ensino” (BRASIL, 1990, p. 46). Após estabelecer o Art. 55, este documento enfatiza no Art. 129 que “são medidas aplicáveis aos pais ou responsável: v- obrigação de matricular o filho ou pupilo e acompanhar sua frequência e aproveitamento escolar”. (BRASIL, 2002).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 explicita sua abrangência no Art. 1º que vai desde os processos formativos desenvolvidos na convivência familiar, humana, nas escolas, nos movimentos sociais, na sociedade e na diversidade cultural. Esta lei traz o mesmo texto da Constituição Federal com relação a responsabilidade da família na educação da criança. No entanto, a LDB é mais clara com relação a esse papel da família, pois traz uma inversão no texto e estabelece em seu Art. 2º que a educação “é dever da família e do Estado. Portanto, há uma inversão nos termos “Estado” e “família” o que coloca o papel do Estado em posição subsidiária, o que gera uma discussão sobre a repartição de responsabilidade das partes mencionadas.

De acordo com a LDB a educação tem que ser transmitida pela escola e pela família, baseando-se nos princípios de igualdade e liberdade, para assim exercer sua cidadania e galgar um lugar no mercado de trabalho. Outro documento importante na educação brasileira são os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil documento do Ministério da

Educação e Cultura (MEC) aponta a relação estabelecida com as famílias das crianças como um dos aspectos relevantes para a melhoria da qualidade na Educação Infantil (BRASIL, 2006).

Portanto, apresenta subseção enfatizou que a abordagem da relação família escola está prevista na legislação educacional brasileira. Observou-se quais são as funções legais dos pais na educação dos filhos repartindo essa responsabilidade com a escola. É daí que parte a importância dessa relação onde os pais têm a obrigação não apenas de matricular o filho, mas também participar da sua vida escolar.

4. TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM EM: CONCEITOS BÁSICOS

Antes de discutir a importância da colaboração da família no acompanhamento escolar da criança com transtornos de aprendizagem, faz-se necessário abordar os conceitos dessas deficiências que são apresentadas por muitos alunos em sala de aula, que afeta diretamente o desempenho da criança.

Com base no Manual Estatístico e Diagnóstico de Transtornos Mentais, o DSM V, destaca-se que os transtornos de aprendizagem desenvolvem prejuízo a longo prazo nas atividades em que são utilizados habilidades que envolvem leitura, escrita e cálculos, o que interfere no desempenho acadêmico. Segundo o DSM V, os transtornos de aprendizagem prejudicam o funcionamento do cérebro interferindo na capacidade de captar informações.

De acordo com Sulkes (2022) os transtornos de aprendizagem se apresentam na criança através da dificuldade de concentração, atenção, no desenvolvimento da linguagem e ou até mesmo no processamento visual de informações. Assim, considera-se os transtornos de aprendizagem como um tipo de transtorno neurodesenvolvimental, em que os sintomas aparecem ainda na infância.

Ainda de acordo com o autor, por, os transtornos de aprendizagem podem ser percebidos nas crianças que apresentam dificuldade na compreensão ou utilização da linguagem falada, compreensão ou utilização da linguagem escrita, dificuldade para compreender e utilizar números e conceitos da Matemática, dificuldade na coordenação motora e falta de atenção para as tarefas.

Com base na afirmação acima entende-se que os transtornos de aprendizagem estão ligados aos problemas de leitura, conceitos matemáticos, ortografia, linguagem verbal e não verbal, na escrita e na fala da criança, ou seja se apresenta de com mais de um déficit. Pimenta (2020) reforça que o transtorno de aprendizagem pode afetar habilidades específicas tanto de crianças quanto de adultos e que podem surgir deficiências ou dificuldades de aprendizagem, além mudanças no comportamento, principalmente de crianças com dificuldade de leitura que pode desenvolver problemas de socialização.

Conforme Pimenta (2020) não há uma definição para a causa dos transtornos de aprendizagem, há pressuposto sobre uma possível causa biológica, mas considera-se que esta pode surgir de um fator ambiental ou circunstancial como dificuldades ao longo da gestação ou até mesmo no nascimento, métodos inadequados de ensino ou problemas no ambiente familiar são algumas das causas dos transtornos de aprendizagem. Sulkes (2022) aponta influência genéticas, doenças maternas e até mesmo uso de drogas durante a gestação como causas de transtornos de aprendizagem.

Sulkes (2022) fala sobre alguns transtornos de aprendizagem específicas como: a dislexia que é uma transtorno onde a criança apresenta problemas com a leitura; dislexia fonológica em que a criança tem dificuldade com análise de som e memória; a dislexia superficial traz dificuldade visual para processar formas e estruturas das palavras; a disgrafia que é a dificuldade para compreender a escrita e a grafia; discalculia caracterizada como um transtorno em que o principal sintoma é a dificuldade para solucionar problemas matemáticos;

ageometria que se caracteriza por problemas de raciocínio matemático; afasia anômica ou desmemória que é a dificuldade para recordar palavras.

De acordo com este autor, os sintomas para transtornos de aprendizagem em grau mais avançado se manifestam em idade precoce. No entanto, os sinais e sintomas do transtorno de aprendizagem que se apresentam de forma leve ou moderada podem surgir apenas quando há uma exigência maior no trabalho acadêmico com a criança.

Além das deficiências acadêmicas que podem apresentar no processo de alfabetização da criança como fala limitada, linguagem lenta, vocabulário pequeno, falta de compreensão da leitura, problema de memória, Sulkes (2022) explica que algumas crianças com transtorno de aprendizagem podem ter problemas de comportamento como compreender uma fala de outra pessoa, ou por exemplo compreender uma piada, pode ter problema de agressividade, timidez ou medo.

Quando se trata do diagnóstico dos transtornos de aprendizagem Bortoli (2023) explica que essas deficiências podem ser identificadas logo nos primeiros anos de vida escolar da criança, no período de alfabetização quando a criança começa a ter dificuldades na compreensão de linguagem ou no contato com a atividade de cálculos matemáticos.

Segundo Bortoli o diagnóstico é feito através de avaliações cognitivas que envolve testes de inteligência verbal e não-verbal: avaliação educacional que é feita pelo professor em que avalia o desempenho acadêmico da criança; avaliação médica que abrange as anormalidades físicas e sinais neurológicos; avaliação psicológica que avalia sinais diferenciados da aprendizagem como déficit de atenção e hiperatividade, ansiedade depressão e outros.

Outra questão destacada por Bortoli (2023) é que hoje, o diagnóstico dessa condição é realizado logo na infância por causa dos avanços na compreensão dos sinais e sintomas apresentados. Segundo a autora, há alguns anos atrás poucos profissionais eram capazes de diagnosticar os transtornos de aprendizagem, portanto o diagnóstico era tardio.

Com relação ao tratamento dos transtornos de aprendizagem Bortoli (2023) diz que essa etapa tem como foco a abordagem educacional, terapia médica psicológica e comportamental. No entanto, Bortoli (2023) ressalta que o uso de materiais educativos inadequados podem agravar o problema da criança.

5. COLABORAÇÃO DA FAMÍLIA NA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE-TDAH

Com base na seção anterior, compreendeu-se que as crianças com transtornos de aprendizagem podem apresentar outros comportamentos associados às deficiências acadêmicas. De acordo com Sulkes (2022) pode ocorrer impulsividade, comportamentos que envolve outros transtornos que podem afetar a aprendizagem como o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. Dessa forma, verifica-se que os transtornos de aprendizagem e TDAH frequentemente ocorre juntos.

Para Bortoli (2023) o TDAH apresenta sinais e sintomas que dificultam o processamento de informações nas aulas, sendo os principais deles dificuldades de concentração, desorganização e problemas para memorizar as informações. Além disso, o TDAH possui muitas faces e tem sido tema de discussão e polêmica no âmbito educacional, envolvendo questionamento sobre métodos de diagnóstico e tratamento.

O TDAH é uma condição neurológica que envolve problemas de desatenção e hiperatividade-impulsividade que são inconsistentes em termos de desenvolvimento com a idade da criança. Agora estamos aprendendo que o TDAH não é um distúrbio da atenção, como há muito se supunha. Em vez disso, é função da falha de desenvolvimento nos circuitos do cérebro que monitoram

a inibição e o autocontrole. Essa perda de autorregulação prejudica outras funções cerebrais importantes, cruciais para manter a atenção, incluindo a capacidade de adiar recompensas imediatas para ganhos posteriores. (MACIEL, MORENO, RAMOS, SOUZA, 2021, p. 1).

Os autores apontam ainda outras características para o TDAH que se dá pela atividade motora excessiva, alto nível de energia e comportamento subsequente. O TDAH ocorre por meio de grave sintomas que se apresentam de formas variadas. As crianças com TDAH possui inteligência mediana e forte personalidade, atenção e suficiente, hiperatividade e impulsividade. A criança com TDAH tem dificuldade para prestar atenção, o que segundo Teixeira (2013) resultam em notas baixas, reprovação, expulsão escolar. De fato, o TDAH pode deixar as crianças mais suscetíveis a suspensão ou expulsão. Além disso, a dificuldade de concentração atrapalha nas atribuições das tarefas e outras atividades.

Até aqui, compreendeu-se que o TDAH pode prejudicar o desempenho da criança e pode se apresentar de diferentes formas. Diante disso, destaca-se que:

Os principais sintomas do TDAH – desatenção, hiperatividade e impulsividade – tornam desafiador enfrentar os rigores diários da escola. A dificuldade em manter a atenção em uma tarefa pode contribuir para a perda de detalhes importantes nas atribuições, sonhar acordado durante palestras e outras atividades e dificuldade em organizar as atribuições. A hiperatividade pode ser expressa em interrupções verbais ou físicas na aula. A impulsividade pode levar a erros descuidados, respondendo a perguntas sem formular totalmente as melhores respostas e apenas atendendo a atividades que são divertidas ou novas. No geral, alunos com TDAH podem ter mais problemas com o desempenho escolar do que seus colegas sem deficiência. (MACIEL, MORENO, RAMOS, SOUZA, 2021, p. 1).

Nesse contexto, vale afirmar que a experiência em sala de aula pode ser desafiadora para a criança com TDAH. Diante disso, Silva (2021) enfatiza que a boa comunicação entre a família e a escola pode proporcionar resultados positivos no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança com esse transtorno. Segundo o autor, para que isso aconteça é indispensável estratégias de reforço para construir uma relação eficaz entre casa e escola.

Para melhorar o desempenho na aprendizagem da criança com TDAH Barros, Costa e Gomes (2021) explicam que a família e a escola devem partilhar informações para que assim possam elaborar estratégias e traçar objetivos para ajudar a criança nas dificuldades comportamentais e acadêmicas. Com isso, a família fica responsável por contribuir com informações como histórico médico da criança e atividades que ela gosta de realizar. Já a escola pode manter a família informada quanto ao empenho do aluno, seu progresso e comportamento.

De acordo Condemarín, Gorostegui e Milicic (2006) se a criança apresenta um comportamento de agressividade ou perturbações, o uso de um plano de intervenção pode resultar em práticas positivas que podem beneficiar a criança. Assim, esse plano deve envolver a família que está em convivência diária com a criança. Além disso, a própria criança pode assumir a responsabilidade por sua adaptação educacional e comportamental, isso contribui com resultados satisfatórios. Portanto, entende-se que a aprendizagem da criança está inteiramente ligada à participação da família nas atividades da escola, por isso o envolvimento dos pais nas estratégias para melhorar a aprendizagem da criança com TDAH tem grande influência.

Sara Silva (2021) a participação ativa da família no desenvolvimento da criança com TDAH traz a oportunidade para que os pais participem das transformações na vida escolar da criança, mostrando a importância do seu papel na criação de soluções estratégicas. Segundo

Silva, as crianças com TDAH possuem competências para evoluir mesmo com as dificuldades. É através de uma boa relação entre a família e a escola que a criança poderá progredir tanto nas suas capacidades acadêmicas quanto comportamentais.

Em seu estudo sobre o Transtorno de Déficit de Atenção Hiperatividade-TDAH, Silva (2021) destaca que os alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental tem um desempenho diferenciado quando há participação da família na escola em atividades de aprendizagem que envolvem os pais. Portanto, cabe a escola abrir espaço para a colaboração da família na vida acadêmica da criança. Assim, a família estará atendendo as necessidades da criança contribuindo no seu rendimento escolar e apoiando a escola.

6. METODOLOGIA

Esta pesquisa consiste em ser um estudo de cunho exploratório com abordagem qualitativa. Segundo Gerhardt e Silveira (2009), este tipo de estudo não se baseia em quantidades numéricas, pois visa identificar e compreender uma determinada situação de caráter social. Já para Matavela (2022) tal abordagem busca compreender o assunto de forma mais profunda e clara.

Gil (2017), corrobora com isto ao mencionar que na pesquisa qualitativa cria-se uma relação entre o sujeito e realidade a sua volta. Onde sujeito na pesquisa qualitativa não é traduzido em números, pois sua interpretação não faz uso de métodos ou técnicas estatísticas. Na pesquisa qualitativa, o pesquisador é o instrumento-chave e essencial para desenvolvimento do estudo.

Para alcançar o objetivo geral desta pesquisa que se trata de um estudo bibliográfico, foi feita uma análise documental em artigos científicos publicados em periódicos, livros, e também em trabalhos finais de curso, a fim contemplar uma ampla abordagem sobre o assunto pesquisado.

De acordo com Gil (2017) a pesquisa bibliográfica e documental é composta por material impresso e também digitais e fundamenta-se nos conhecimentos de biblioteconomia, documentação e bibliografia. No qual sua finalidade é colocar o pesquisador em contato com o que já se produziu e registrou a respeito do seu tema de pesquisa.

Para identificar o papel da família no auxílio de crianças com dificuldades de aprendizagem, foi realizada neste estudo uma busca, investigação, análise e compreensão do máximo de documento sobre a temática.

Para facilitar a investigação, a busca pelo conteúdo de interesse para este trabalho, foi feito por meio de palavras-chave, sendo estas: Família, escola, participação, relação, desafios, problemas e dificuldades, tendo em vista que com estas palavras foi possível ir diretamente ao assunto da pesquisa.

7. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante desta pesquisa compreendeu-se que os transtornos de aprendizagem podem afetar o poder que uma pessoa tem de aprender, sendo as principais vítimas desse transtornos as crianças que ainda estão em período escolar. Além disso, em meio aos desafios no trabalho com esses alunos, discute-se tanto papel dos pais quanto da escola nesse processo.

O terceiro capítulo trata-se da relação família escola na legislação educacional brasileira, destacando a Constituição Federal (1988), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB (1996), Estatuto da Criança e do Adolescente-ECA (1990). O quarto segue uma abordagem dos conceitos básicos para transtornos de aprendizagem. O capítulo cinco discute a

colaboração da família no desenvolvimento da criança com O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).

Destacou-se na primeira seção deste capítulo a função social da escola e da família. Dessa forma, foi possível reforçar que para superar os desafios no trabalho com alunos com transtornos de aprendizagem a escola e a família precisam caminhar alinhadas na mesma direção. Esta afirmação é proposta por Abatti (2022), Prado (1995) e Tonioso (2014) ao reafirmar que a família e a escola deve manter uma relação próxima. Observa-se que as discussões desses autores ocorrem em diferentes períodos da história da educação, no entanto segue a mesma linha de pensamento ao defender a necessidade e a importância dessa relação para o desenvolvimento desses alunos como acadêmicos e sujeitos sociais.

Partindo para o capítulo 3, nota-se a abordagens interessantes e relevantes ao continuar uma discussão acerca do papel da escola e da família na educação da criança. Neste caso é feita uma análise da legislação brasileira e suas propostas quanto ao tema em questão. Observa-se que o texto do artigo 205 da Constituição Federal não trata especificamente da relação família-escola, mais remete a essa relação indiretamente, pois estabelece a educação como responsabilidade do Estado e da família o que se configura como um vínculo que deve ser a base para o processo de aprendizagem da criança.

De acordo com a abordagem dos conceitos de transtorno de aprendizagem com uma fundamentação teórica baseada em Pimenta (2020) Sulkes (2022) e Bortoli (2023) compreendeu-se que as crianças portadoras de transtorno necessitam de maior atenção, compreensão, apoio e incentivo constante. Portanto, afirma-se que a relação entre a família, escola e ajuda de profissionais pode contribuir na melhora da criança diminuindo os prejuízos emocionais sociais e pessoais. Aqui, a família tem papel decisivo ao incentivar a criança na aceitação de suas dificuldades e persistir no tratamento para identificar o possível transtorno. Juntas a escola e a família podem assegurar a manutenção da autoestima motivando a criança a aprender.

Já no capítulo cinco o discurso é sobre o transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, em que são apresentados conceitos e vantagens da boa relação da escola e da família para trabalhar com o aluno com esse transtorno ponto Silva (2021) e Gomes (2021) voltam suas ideias para a construção dessa relação.

É importante diagnosticar a criança que tem TDAH, pois esta não pode ser confundida com alunos bagunceiros e sem o diagnóstico o convívio dessa criança com os demais membros da escola Será conflituoso. Diante disso, é indispensável que os profissionais da educação observe os comportamentos da criança na escola como a desatenção constante e a impulsividade, além de outros comportamentos já mencionados neste estudo.

Verifica se que todas as características da criança com TDAH podem interferir no processo de aprendizagem. É certo que a desatenção vai prejudicar assimilação do conteúdo por parte do aluno e assim irá acumular deficiências na aprendizagem. Por isso, é necessário o acompanhamento atento dos profissionais da educação, da família e da saúde para impedir o avanço dos sintomas de TDAH que são prejudiciais ao aprendizado.

Compreendeu-se que as mudanças na conduta escolar e da família podem ser necessárias para o desenvolvimento do aluno, pois este é um transtorno que traz prejuízos significativos. É importante que a escola tenha participação ativa e ampla nesse processo, o que vai do diagnóstico do transtorno ao seu tratamento, é na escola que a criança pode ser observada em diferentes situações a escola deve ser acolhedora tanto com a criança quanto com a família. O acolhimento da criança pode começar pela adaptações em sala de aula para receber este aluno, além da adaptação do currículo, atividades e um possível mediador durante as aulas.

Os resultados da pesquisa mostraram que devemos reconhecer a evolução e modificação que vem permitindo novas oportunidades para as pessoas com transtornos de aprendizagem, ou

TDAH. A temática sobre TDAH é um assunto que chega até as famílias e escolas e isso é importante para a transformação do pensamento e atitudes da sociedade.

Torna-se indispensável profissionais capacitados para identificar os sinais que se apresentam precocemente para minimizar os prejuízos causados pelo transtorno de aprendizagem. Com a união da família, escola, profissionais especializados, atuação junto aos transtornos de aprendizagem ganha cada vez mais amplitude.

Ainda há escassez quanto ao conhecimento sobre o tema discutido neste estudo, a dificuldade de acesso ao diagnóstico, a falta de conhecimento dos transtornos de aprendizagem pode gerar desentendimento e preconceitos que, por sua vez trazem diversas outras consequências negativas. Tá conscientização é fundamental para melhorar a aprendizagem da criança

Portanto, considera-se que o passo mais importante para ajudar a criança com transtorno de aprendizagem é identificando o problema e informando a família para que esta busque o acompanhamento adequado. O professor deve estar atento ao desenvolvimento de seus alunos e sinalizar a escola quando perceber dificuldades anormais na criança em uma ou mais disciplina. A escola deve preparar seus profissionais para enfrentar os transtornos de aprendizagem através de palestras, seminários e outras práticas que informe sobre o assunto. Além disso, a escola precisa oferecer todos os recursos possíveis para que os professores trabalhem da melhor forma.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa mostrou a importância da parceria entre escola e família em prol de uma aprendizagem de qualidade para os alunos com transtornos de aprendizagem. Com base nos objetivos destacados verificou-se que os transtornos de aprendizagem impacta no início da vida escolar e os pais e professores são os primeiros a perceber os sinais na criança onde as causas nem sempre são identificadas.

Foi possível compreender os principais tipos de transtornos de aprendizagem e que estes envolvem dificuldades sociais, cognitivas e emocionais. Os resultados da pesquisa mostraram que o melhor caminho é identificar os sintomas e sinais e buscar tratamento para o desenvolvimento da criança que possui transtorno de aprendizagem. Nesse sentido, a pesquisa teve como foco a relação entre a família e a escola no que se refere às estratégias para melhorar o desempenho acadêmico da criança. Portanto, o foco central deste estudo se baseia nessa colaboração e os resultados que esta pode trazer para a criança.

Diante das afirmações dos autores destacados na pesquisa, considera-se que a colaboração da família na aprendizagem do aluno com TDAH se torna uma ferramenta indispensável na busca por melhores resultados. Além disso, sabe-se que a fase escolar é uma etapa desafiadora para criança e que requer adaptações com os colegas e professores. Com isso, a presença dos pais pode facilitar todo esse processo principalmente em crianças com TDAH que requer um olhar mais cuidadoso em meio aos sinais dessas deficiências.

Portanto, os resultados da pesquisa mostram que a falta do apoio da família e da escola dificulta a inclusão do aluno com TDAH, outro fator que interfere nesse processo é falta de conhecimento sobre o assunto e falta de recursos fundamentais para promover a inclusão, considerando estes resultados verifica-se a necessidade de uma parceria ativa e produtiva da família com a escola na aprendizagem da criança com transtorno de aprendizagem ou outras dificuldades que afetam a aprendizagem da criança como o TDAH destacado neste texto. Acredita-se que uma intervenção pedagógica bem planejada com a colaboração da família a melhor forma para que a criança com TDAH seja incluída na escola e desenvolva suas habilidades e capacidades de aprendizagem. Nota -se que a participação dos pais incentivo e valoriza o aprendizado da criança.

Afirma-se que os transtornos de aprendizagem não é um desafio apenas para criança, mas também para a família e a escola já que alguns dos sinais apresentados pelas crianças com problemas podem ser vistos como indisciplina por parte dos pais e professores que ainda não conseguem identificar as características, por exemplo do TDAH. Isso pode gerar conflitos entre pais e filhos alunos e professores, ou seja os sinais do TDAH podem trazer impacto para o funcionamento da família ou na sala de aula como foi exposto neste estudo. No entanto, o desenvolvimento de projetos de intervenção como foi abordado anteriormente, podem contemplar tanto a família quanto a escola melhorando a qualidade de vida e a aprendizagem do aluno e também a saúde mental de todos os membros envolvidos.

REFERÊNCIAS

ABATTI, Gilvani. **A importância da família na escola**. 2022. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/amp/pedagogia/a-importancia-familia-na-escola.htm>. Acesso em 02 de setembro de 2023.

BARROS, Claudia Araújo Urbano; COSTA, Elizete Brito da Silva; GOMES, Vanessa Souza. **Dificuldades de aprendizagem de crianças com TDAH nas séries iniciais do Ensino Fundamental**. Revista Educação Pública, v. 21, nº 8, 9 de março de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/3/dificuldades-de-aprendizagem-de-criancas-com-tdah-nas-series-iniciais-do-ensino-fundamental>. Acesso em: 05 jan. 2021.

BORTOLI, Franciane. **Transtornos de aprendizagem: o que são e como identificar**. 25 de fevereiro de 2023. Disponível em: <https://www.psicologo.com.br/blog/transtornos-de-aprendizagem-como-identificar/>. Acesso em 02 de setembro de 2023.

BRASIL. Constituição Federal. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República. 1988.

_____. Ministério da Educação. **Avaliações de Aprendizagem**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2019.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil**. Brasília, DF, 2006.

_____. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 16 jul.

1990.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

_____. Leis e Decretos. Constituição da República federativa do Brasil: atualizada até 01.01.2003. São Paulo: Revista dos tribunais, 2003.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil**. Brasília-DF, v.1. 2006.

CONDEMARÍN, Mabel. GOROSTEGUI, Maíra Helena. MILICIC, Neva. **Transtorno do déficit de atenção: estratégias para o diagnóstico a intervenção psicoeducativa**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2006.

DESSEN, M. A; POLÔNIA, A.C. **A família e a escola como contexto de desenvolvimento humano**. Paideia (ribeirão preto) vol.17, n. 36, p. 21-32.2007.

GERHARDT, T; SILVEIRA, D. Métodos de Pesquisa. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Brasil, v. 1, n. 8, UFRGS: Editora.2000.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2017.

MACIEL, Carlos César Macêdo; MORENO, Wellington Cunha; RAMOS, Divan Santana; SOUZA, Neiva Viana de. **O papel da colaboração família-escola no desenvolvimento da aprendizagem de crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade**. Revista Educação Pública, v. 21, nº 32, 24 de agosto de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/32/o-papel-da-colaboracao-familia-escola-no-desenvolvimento-da-aprendizagem-de-criancas-com-transtorno-de-deficit-de-atencao-e-hiperatividade>. Acesso em 02 de setembro de 2023.

MAHONEY, A.A. **Constituição de H. Wallon para a reflexão sobre as questões educacionais**. In: Psicologia e educação: revendo contribuições, v.s placco (org), p.9-32, São Paulo: 2002.

MATAVELA, M. J. **Análise do papel da escola na educação de crianças com dificuldades de aprendizagem: caso da Escola Primária Completa Guebo**. Cidade de Maputo 2018-2020. Monografia. Curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação, Universidade Eduardo Mondlane. 2022.

MORAES, A.P.R; MEDINA, A. 10 **As diferentes representações sociais no processo de ensino-aprendizagem: família x escola e escolar na rede pública de Manaus-AM**. In: SILVA PESSOA, J. O (Org). Educação e o ensino contemporâneo: práticas, discussões e relatos de experiências. Ponta Grossa: Aya, 2022. Cap.10, p. 124-136.

PRADO, D. **O que é família**. 1 ed. São Paulo: brasiliense, 1981.

PIMENTA, Tatiana. **Quais são os principais transtornos de aprendizagem?** 2020. Disponível em: https://www.vittude.com/blog/quais-os-principais-transtornos-de-aprendizagem/amp/?utm_source=blog#038;utm_medium=quais-os-principais-transtornos-de-aprendizagem&utm_content=blog_traffic. Acesso em 02 de setembro de 2023.

SILVA, Fernando Xavier. **O transtorno do déficit de atenção e hiperatividade na escola: uma revisão de literatura**. Revista Educação Pública, v. 21, nº 14, 20 de abril de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/14/o-transtorno-do-deficit-de-atencao-e-hiperatividade-na-escola-uma-revisao-de-literatura>. Acesso em: 07 maio 2021.

SULKES, Brian Sulkes. **Visão geral dos transtornos de aprendizagem. Manual MSD versão para profissionais de saúde**. 2022. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt-br/profissional/pediatria/dist%C3%BArbios-de-aprendizagem-e-desenvolvimento/vis%C3%A3o-geral-dos-transtornos-de->

aprendizagem#:~:text=Os%20transtornos%20de%20aprendizagem%20envolvem,educacionais%2C%20de%20fala%20e%20linguagem. Acesso em 02 de setembro de 2023.

TEIXEIRA, Gustavo. **Manual dos transtornos escolares**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Best Seller, 2013.